

Com Covas, um diálogo ríspido

BRASÍLIA — O deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA) ficou pálido ontem diante da possibilidade de ser apresentado, de surpresa, a um cheque indesejado depositado em sua conta pelo deputado João Alves (PPR-BA). Genebaldo teve receio de confirmar ou desmentir que tivesse recebido cheques de João Alves, quando foi perguntado pelo senador Mário Covas (PSDB-SP).

— O senhor recebeu algum cheque do deputado João Alves? — perguntou Covas.

— Não teria nenhuma razão para receber — disse Genebaldo.

— Mas recebeu ou não recebeu? — insistiu.

— Veja bem... acho que não...

— gaguejou Genebaldo, muito nervoso.

— Deputado, pode ficar tranquilo que eu não tenho nenhum cheque seu... só estou perguntando: o senhor recebeu ou não recebeu? — disse Covas, deixando Genebaldo desconcertado.

— Não me consta que tenha recebido — continuou sem negar ou admitir.

— Mas deputado, nessas coisas a gente não diz que consta ou não consta. Eu posso afirmar que nunca recebi. O senhor recebeu ou não recebeu? — retrucou Covas.

— Não posso afirmar — respondeu Genebaldo Corrêa.

Na inquirição do senador, Genebaldo admitiu que Pedro Liberalino Filho, seu funcionário em Salvador, recebeu depósitos em sua conta, de US\$ 5 e US\$ 10 mil, e depois repassou o dinheiro para a conta do deputado. Mas não soube explicar o motivo da



Mário Covas: pergunta provocadora

transferência feita pelo funcionário para o banco Rural, em Brasília.

O diálogo entre Genebaldo e Covas voltou a ficar tenso quando o senador perguntou se ele confirmava a declaração de José Carlos Alves de que, participando do esquema de João Alves, o deputado teria interpelado o funcionário para saber se já havia recebido sua parte das propinas.

— Absolutamente, essa declaração não procede. Ele era muito mais vinculado ao João Alves do que eu. Que interesse eu teria de lhe perguntar isso? — devolveu Genebaldo.

— A resposta é uma só e ela é muito óbvia. Só havia uma razão para o senhor se interessar — encerrou Covas.